

APRESENTAÇÃO

Encerrando o Ano Acadêmico de 1998, a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção oferece aos seus amigos e colaboradores mais um número da *Revista de Cultura Teológica*.

O tema do Jubileu do Terceiro Milênio, para este ano, é contemplado por dois artigos. Um, do professor Dr. Renold Johann Blank, que escreve sobre *A dinâmica escatológica do Espírito Santo*. O Espírito, presente no início do Cosmo, realiza e dá acabamento ao Amor como um círculo que se fecha sobre si mesmo, fazendo convergir, na Trindade, toda a humanidade e todo o Cosmo. O outro, do Côn. Dr. José Adriano, que fala da Esperança. As *Notas sobre a Esperança* fornecem subsídios para a compreensão da Esperança Humana e da Esperança Cristã. Em base à Sagrada Escritura, o autor relaciona a Esperança ao cumprimento das Promessas. As Promessas de Deus são o fundamento e a realização de toda Esperança.

Outros articulistas e colaboradores publicam seus trabalhos no intuito de levar aos prezados leitores a produção teológica da Faculdade de Teologia e, ao mesmo tempo, colaborar com a caminhada da Igreja nos dias de hoje. São eles:

Pe. Dr. Valeriano dos Santos, com o trabalho sobre a *Corporeidade na Liturgia*, que acentua o corpo como epifania da pessoa e propõe que a Teologia do Corpo esteja fundada na Teologia da Revelação e na Teologia do Culto.

Doutor em História da Igreja, o Pe. Ney de Souza publica uma excelente pesquisa sobre o *Concílio Vaticano I (1869-1870)*, colocando o leitor em contato com a *Fisionomia da Assembléia conciliar*, pontificada pelo Papa Pio IX, ressaltando a participação do Episcopado Brasileiro.

Roberto Marinucci, Mestre em Missiologia, brinda o leitor com um extrato de sua tese sobre *Alvar Nunes Cabeza de Vaca*, mostrando a importância da Evangelização Inculturada, o reconhecimento e a valorização do Outro, Índio, Pobre. A análise em profundidade da obra *Os Naufrágios*, coloca-nos em contato íntimo com o heroísmo e o testemunho de Cabeza de Vaca.

Pe. Ernesto Varela Pérez, também Mestre em Missiologia, escreve sobre o *Projeto histórico dos Coras* com profundo conhecimento de sua realidade por ter trabalhado entre esse povo durante dez anos. O autor destaca o protagonismo dos povos vencidos, sua resistência e seus horizontes futuros.

O *tratamento psicoterápico* é estudado em profundidade pelo Pe. Dr. Manoel do Carmo e pela Dra. Ruth Christina Fernandes. A abordagem científica e o relato de casos verídicos buscam um *aprimoramento da Consciência Moral* como abertura total, num sentido de personalização, conhecimento e valorização de si e, ao mesmo tempo, de abertura ao transcendente que leva à vivência do Amor oblativo de Deus.

Pe. Gilberto Kasper, coloca o leitor em contato com o trabalho de Rubem César Fernandes, do ISER. A análise do Pe. Gilberto permite uma aproximação crítica da Mariologia, quanto a alguns títulos de Nossa Senhora Aparecida: *Nossa Rainha, Senhora e Mãe* e, com sabor de sincretismo, *Oxum e Iemanjá*.

O Magistério do Papa Paulo VI sobre a *Natureza do Direito Eclesial* é analisado pelo Pe. Dr. João Carlos Orsi. O autor realça três períodos do pensamento do Papa: o primeiro período (1965-1969) fala da inseparabilidade entre a Igreja Jurídica e a Igreja da Caridade. O segundo período (1970-1972) destaca a Justiça na Igreja, e o terceiro período discute a Eclesiologia de Comunhão e as demais questões de ordem antropológica que devem permear o Direito Canônico.

A Revista se encerra com o trabalho da Professora Jeni Bertoni Nimtz que, formada em Literatura e Teologia, apresenta um estudo sobre o *Barroco Brasileiro de Gregório de Matos* destacando, nas poesias desse autor, a controvérsia secular entre o Teocentrismo, cuja teologia está assinalada pela consideração de que Deus é o centro do Universo e a medida de todas as coisas, e o Antropocentrismo, que lança diretrizes teológicas no sentido de se compreender a criatura humana como sujeito de sua própria história. A pesquisa contempla a influência da *Literatura Sacra Jesuítica* dos séculos XVI a XVII.

A Diretoria da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, seus professores, alunos e funcionários desejam um Santo Natal e um Ano Novo de Paz a todos os assinantes e leitores de sua *Revista de Cultura Teológica*.

Com as melhores bênçãos de Deus
Conselho de Redação

A DINÂMICA ESCATOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

Prof. Dr. Renold Johann Blank

1 - REDESCOBRIR O AGIR ESCATOLÓGICO DO ESPÍRITO SANTO

Falar em Escatologia do agir do Espírito Santo não é costume. Do Espírito Santo falamos quando se trata de Pentecostes, quando descrevemos o agir dele na Igreja, ou ainda, quando no decorrer da atual onda pentecostal, cristãos e cristãs se sentem movidos por dinâmicas religiosas extáticas, nas quais querem reconhecer o agir do Espírito que batiza e faz falar em línguas.

Para os cristãos comuns, nem essa experiência do Espírito é real, e desde que, por ocasião de seu crisma, ouviram que agora teriam recebido o Espírito Santo, a sua compreensão deste fenômeno se restringe à concepção de uma pomba, com a qual, para eles, este tal Espírito Santo toca a margem do ridículo, no mínimo do negligenciável e, com isso, desaparece de seu mundo religioso. Ou, do outro lado, se torna uma noção tão abstrata e espiritualizada, que nada mais tem a ver com a sua vida concreta e real e menos ainda com as questões de morte e de uma última finalidade deste mundo. Assuntos que em todo caso, as pessoas preferem deixar para mais tarde.

O símbolo da pomba não ajudou na descoberta daquela dinâmica, da qual os Textos Sagrados dizem que ela era presente como energia e princípio atuante desde o começo do cosmo. Ela agiu na inimaginável tempestade cósmica termonuclear, através da qual se formou o universo: O *Big-Bang*, a grande explosão inicial. Início de uma história evolutiva, cujo fim nem podemos imaginar. História dinâmica e chocante do início do mundo, e desde o início, dizem os textos, adejava sobre as águas o sopro de Deus. Um sopro impetuoso, quando acreditamos nas declarações dos especialistas em cosmologia. Eles situam as temperaturas daquele início do mundo em bilhões de graus, e a velocidade da expansão do cosmo em centenas de milhares de quilômetros por segundo. Não parece ser lugar adequado para uma pomba. Mas, era o lugar do agir do Espírito de Deus. Um espírito que também chamamos de Espírito de amor. Denominação que já melhor se aproxima do simbolismo tradicional da pomba, pelo menos a partir do momento, onde sabemos que nos